

Entrevista Flávia Sarto

A engenheira agrônoma Flávia Sarto, formada pela Esalq/USP com especialização em Negócios pelo Ibmeq-SP, há três anos é consultora de Agronegócios do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de São Paulo (Sescoop-SP). O SESCOOP é ligado à Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo (Ocesp) e é sobre o segmento paulista que a entrevista abaixo se desdobra. Entre os desafios da Ocesp/Sescoop citados por Flávia está a retomada do crescimento da produção leiteira no Estado de São Paulo que, em 13 anos (até 2013), recuou 10%. A consultora nos conta quais os planos da entidade para apoiar o produtor de leite e cooperado paulista.

Em busca do leite perdido

TÂNIA RABELLO

Mundo do Leite – São Paulo foi o único Estado produtor de leite entre os principais cuja produção leiteira caiu entre 2000 e 2013. Segundo o IBGE, a queda foi de 10,1%. A Ocesp/Sescoop-SP está atenta a este movimento?

Flávia Sarto – Sim, estamos muito atentos, tanto que, há pelo menos seis anos, promovemos programas de treinamento às cooperativas voltados à integração e à organização em redes, cujo objetivo é juntar esforços para que, unidas, elas consigam fazer frente ao mercado. Em 2013, por exemplo, promovemos o Intercâmbio Operacional das Cooperativas Agropecuárias de São Paulo, onde levamos 20 cooperativas paulistas de diferentes segmentos para conhecer as maiores cooperativas agropecuárias norte-americanas. Entre elas, visitamos a Land O'Lakes, a segunda maior cooperativa central de leite e derivados lácteos do país, com plantas industriais em praticamente todas as regiões dos Estados Unidos e distribuição idem. Lá vimos que uma grande cooperativa central não se constrói da noite para o dia, mas sim com a integração e a cooperação de várias cooperativas locais, que,



unidas, conseguem oferecer um produto de ponta, tanto ao cooperado como ao consumidor final, e, assim, dar um retorno qualitativo e econômico muito maior ao cooperado.

A Ocesp/Sescoop-SP atua de alguma maneira no sentido de trabalhar, junto com as cooperativas, progra-

mas para a melhoria da qualidade do leite paulista?

Vemos o incremento da produção com aumento da produtividade, e estes são resultados diretos do desenvolvimento da gestão da cooperativa, objetivo maior da Ocesp/Sescoop-SP. Além disso, oferecemos cursos de capacitação e treinamento às cooperativas, cooperados e a seus funcionários por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Estado de São Paulo (Sescoop-SP). No rol de cursos do SESCOOP-SP, temos treinamentos específicos para melhoria da qualidade do leite, tanto na fazenda, para o cooperado produtor rural, como dentro da cooperativa, na usina de beneficiamento do leite. Nossas cooperativas são responsáveis por 20% do leite produzido em São Paulo, temos 1.940 cooperados produtores de leite e 17.000 funcionários envolvidos com o leite nas cooperativas (diretos e indiretos). Mas, com assistência técnica, sanidade e boa administração da cooperativa, com ganhos de escala e economia dos processos, podemos aumentar ainda mais a produção de leite por meio das cooperativistas, bem como sua qualidade.

As cooperativas Colaso, Capal, Batavo e Castrolanda firmaram recentemente a intercooperação, para

reativar e profissionalizar a produção leiteira no sudoeste de São Paulo. A Ocesp/Sescoop-SP apoia este tipo de iniciativa? Participou de alguma maneira?

Sim. A Ocesp/Sescoop-SP há mais de cinco anos promove eventos e treinamentos visando à intercooperação e à organização em redes das cooperativas paulistas, entre elas e com as cooperativas de outros Estados, caso da intercooperação acima citada. Tanto que estamos levando, agora em junho, as cooperativas de São Paulo para um intercâmbio técnico no Estado do Paraná, para que nossas cooperativas conheçam as paranaenses e o sistema de gestão compartilhada com mais detalhes. A Colaso foi uma das cooperativas que participaram dos nossos programas de capacitação e integração, esteve conosco no intercâmbio aos Estados Unidos, em 2013, e sempre foi uma das precursoras deste novo tipo de organização.

No início de junho, provavelmente o Plano de Safra terá sido recém-anunciado. O que a Ocesp/Sescoop-SP espera do plano?

Consideramos a agropecuária um setor altamente estratégico para a segurança de um país, tanto segurança alimentar como segurança pública. O atual Plano Safra, com expectativa de aumento das taxas de juros, e o plano de seguro agrícola infelizmente não parecem levar isso em conta. Defendemos que o setor, responsável pelos últimos superávits da balança comercial, receba um montante maior de recursos, com taxas mais atraentes e um seguro agrícola sobre a renda, com o qual o produtor rural consiga produzir.

Sobre o Cadastro Ambiental Rural, a entidade tem alguma política para auxiliar os produtores a preencherem o cadastro?

A Ocesp/Sescoop-SP e as cooperativas participaram efetivamente das discussões a respeito da aprovação do Código Florestal.



A ordem este ano é de cautela. Recomendamos às cooperativas que ajam com parcimônia”

Após a sua aprovação, nós assinamos um Acordo de Cooperação com a Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo, com a qual promovemos reuniões regionais, com a presença do Secretário de Meio Ambiente e técnicos da Secretaria, onde levamos orientação técnica e jurídica a respeito do Novo Código. Além disso, organizamos palestras, workshops, orientação durante as feiras que participamos (Agrishow e Agrifam), com distribuição de cartilhas de orientação; acompanhamos todas as discussões sobre a adoção do código nas Secretarias de Agricultura e Meio Ambiente, principalmente na formatação do sistema do CAR estadual. Hoje podemos afirmar que todas as cooperativas agropecuárias estão colaborando com os seus cooperados na confecção deste cadastro, seja com disposição de advogados e técnicos para tirar dúvidas, preencher as informações pertinentes ao cadastro; até o fornecimento de imagens de satélites para o georreferenciamento das propriedades.

E sobre o Programa de Regularização Ambiental (PRA), quais os passos que estão sendo seguidos pela entidade?

Estamos em fase de desenvolvimento de um projeto para implementação do PRA, no qual ofereceremos aos cooperados de dez cooperativas, num projeto piloto, um plano para a regulamentação de sua propriedade perante o Estado, com demarcações de área de Reserva Legal (se necessária) e de Área de Preservação Permanente (APP), sem custo nenhum ao associado. Isso demonstra o grau de envolvimento e de interesse da organização neste assunto. Nós nos pronunciamos oficialmente diver-

sas vezes em Brasília para a aprovação do Código e presenciamos as regulamentações estaduais e não podemos nos afastar dos cooperados neste momento crucial de aplicação do Novo Código Florestal nas propriedades.

E quanto ao total de cooperados já inseridos no CAR?

Bem, a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo aponta que 35% dos produtores paulistas já preencheram o cadastro. Calculamos que, nas cooperativas paulistas, o índice de produtores que já fizeram o CAR deve chegar a 40%, numa estimativa de abril de 2015.

Quais as expectativas da Ocesp/Sescoop-SP em relação ao desempenho das cooperativas voltadas ao agronegócio este ano, tendo em vista o ano de retração econômica?

A ordem deste ano é cautela. O recado às cooperativas é que ajam com parcimônia, revejam seus investimentos e tentem, o máximo possível, manter os postos de trabalho, pois sabemos que as cooperativas possuem um papel econômico e social importante nos municípios nos quais atuam.

Na sua opinião, quais políticas agrícolas teriam ainda de ser tomadas para estimular mais ainda o cooperativismo no País?

Acreditamos que o incremento das atuais políticas de compras de alimentos pelo Estado e municípios para merenda escolar (PNAE), amparadas pelo governo federal, já seriam de grande interesse ao cooperativismo de forma geral, porque estes programas beneficiam principalmente os produtores familiares organizados em cooperativas. As cooperativas são fundamentais para esses produtores familiares, pois possibilitam que beneficiem e agreguem valor à sua produção agropecuária e, assim, consigam acesso aos recursos do governo, levando produtos saudáveis e de qualidade para todas as escolas do Estado. ■